

A Sabedoria Oculta e o Espiritismo

© 2022 — Conhecimento Editorial Ltda

A Sabedoria Oculta e o Espiritismo

Léon Denis

Todos os direitos desta edição
reservados à

CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA.

Rua Prof. Paulo Chaves, 276 - Vila Teixeira Marques

CEP 13485-150 — Limeira — SP

Fone/Fax: 19 3451-5440

www.edconhecimento.com.br

vendas@edconhecimento.com.br

Nos termos da lei que resguarda os direitos autorais,
é proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio — eletrônico ou mecâni-
co, inclusive por processos xerográficos, de fotocópia
e de gravação — sem permissão, por escrito, do editor.

Tradução: Mariléa de Castro

Ilustração da Capa: Banco de imagens

Projeto Gráfico: Sérgio Carvalho

ISBN 978-65-5727-146-9 — 1ª Edição - 2022

• Impresso no Brasil • *Presita en Brazilo*

Produzido no departamento editorial da
CONHECIMENTO EDITORIAL LTDA



a gráfica digital da **EDITORA DO CONHECIMENTO**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Angélica Ilacqua CRB-8 / 7057)

Denis, Léon (1846-1927)

A Sabedoria Oculta e o Espiritismo / Léon Denis
tradução de Mariléa de Castro - Limeira, SP: Editora
do Conhecimento, 2022.

82 p.

ISBN: 987-65-5727-146-9

1. Espiritismo I. Título II. Castro, Mariléa de III. Série

22-6743

CDD - 133.93

Índices para catálogo sistemático:

1. Espiritismo

Léon Denis

A Sabedoria Oculta e o Espiritismo

Tradução
Mariléa de Castro

1ª edição
2022



Obras de Léon Denis
editadas pela Editora do Conhecimento

- O Problema do Ser e do Destino - 2011
 - O Mundo Invisível e a Guerra - 2014
- O Gênio Celta e o Mundo Invisível - 2015
 - Socialismo e Espiritismo - 2021
- Síntese espiritualista doutrinal e prática - 2021
 - Por que a Vida? - 2022
 - Cristianismo e Espiritismo - 2022
- A Sabedoria Oculta e o Espiritismo - 2022

Obs: A data após o título se refere à primeira edição.

Todos os ensinamentos religiosos do passado se relacionam, e uma única e mesma doutrina se encontra na base deles, doutrina transmitida através das idades por uma longa série de sábios e pensadores.

Existe uma grande corrente espiritual que se desdobra nas profundezas da história. Parece provir desse mundo invisível que nos rege, nos envolve, e onde vivem e atuam ainda os grandes Espíritos que têm servido de guias à humanidade e nunca cessaram de se comunicar com ela.

Léon Denis

Sumário

Prefácio	
A herança esquecida do espiritismo	9
Introdução	17
As religiões. A doutrina secreta	19
A Índia	28
O Egito	39
A Grécia	45
A Gália.....	54
O Cristianismo	62
Continuidade da doutrina secreta	75
Conclusão.....	80

Prefácio

A herança esquecida do espiritismo

A verdade é uma só.
Ramatis/Pitágoras

O planeta Terra ainda não se tinha resfriado, e a sua Direção Oculta já estava definindo as etapas evolutivas para esta humanidade. E por trás de todas elas, dos peludos residentes das cavernas aos atuais usuários das telas portáteis, um objetivo maior sempre perpassou, oculto nos meandros das sociedades. Degrau após degrau, por trás das aquisições da mente e do sentimento pelos humanos, o fim último a que servem todos os cenários do planeta é um só: a ampliação da consciência das centelhas divinas matriculadas nesta escola planetária.

Em outros termos: a apropriação da Verdade – a verdade que é o tecido da grande epopeia cósmica que se desdobra no atual Big Bang. A Verdade, da qual não existem duas: o conhecimento integral sobre o universo e o ser humano, bem como a trajetória que deve o último percorrer para avizinhar-se do primeiro – a Consciência Cósmica. Essa Verdade foi programada pelo Direção Planetária para uma absorção gradual pelas consciências terrenas.

Neste planeta se mesclam, desde milhares de milênios, almas humanas com diversas idades siderais, oriundas umas

dos evos incontáveis da própria evolução terrestre, e outras trazendo o selo de variadas origens cósmicas – os exilados de diversos sistemas. Uma composição heterogênea de graus evolutivos, que se mesclaram nos cenários terrestres desde a penumbra temporal da Lemúria.

Não se poderia oferecer indistintamente o Conhecimento Integral a todas elas, sob pena de uso indiscriminado, pela imaturidade de suas consciências, tal como o ocorrido na Atlântida. Ali, consciências obscurecidas na infantilidade contaminaram as sociedades com práticas tão nefastas, que os Poderes Maiores tiveram que lavar da face do planeta o continente.

Desde então, foi acordado pelos Maiores Planetários que o Conhecimento das Leis da Vida ficaria protegido do mau uso pelas almas infantis e se manteria circunscrito a determinados círculos de estudo, orientados por espíritos amadurecidos deste e do outro plano. Uma espécie de currículo foi estabelecido para essas Escolas de Sabedoria, em que a Verdade seria escalonada em graus, abrangendo todas as facetas do conhecimento. A ninguém seria negado o ingresso, desde que detivesse as condições essenciais de consciência; e progredir gradualmente nesses graus ficaria condicionado a severas regras de conduta e a uma inflexível de silêncio, com sérias consequências se transgredidas.

Esses círculos de aprendizes da Verdade Eterna foram chamados de círculos iniciáticos, escolas de sabedoria, escolas de mistérios, corpos sacerdotais, etc , conforme a época e o local.

Como a Verdade é uma só, em todas as épocas, latitudes e povos do planeta, desde as mais remotas, os iniciados – os Mestres de Sabedoria que eram graduados nessa Verdade – repassavam aos discípulos os conhecimentos de acordo com seu progresso interior. O conjunto dessas Verdades ficou conhecido como Sabedoria Oculta ou Ciência Secreta. Eram “ocultas” só porque a grande massa terrícola não tinha alcance consciencial para absorvê-las *ainda*. E o que ensinavam elas?

Em primeiro lugar, as Grandes Leis da vida, que explicavam a existência e todas as facetas da vida humana: a evo-

lução, a reencarnação e a lei do carma. Daí decorriam as leis morais, a fraternidade, a certeza da sobrevivência e a comunicação com as almas do Além. Aprendia-se a constituição oculta do ser humano (os corpos invisíveis), as projeções astrais, e pela sensibilização dos chacras, despertavam a vidência, a recordação de vidas passadas, a premonição.

A seguir, podia-se adentrar nos estudos de magnetismo curador, hipnotismo, radiestesia, cromoterapia e substâncias medicinais, configurando a medicina, com curas energéticas e medicamentosas.

Mas não ficava aí. O conhecimento do Cosmo desvelava a forma e os movimentos da Terra e do Sistema Solar, e a mecânica do universo, em sua dupla dinâmica de expansão e retração (O manvantara dos hindus, hoje Big Bang). A constituição da matéria, o tecido atômico com suas infinitas possibilidades, o estudo das substâncias – o que hoje se ensina nas classes de física e química pelo menos do curso médio. A matemática, a numerologia e outras ciências do imponderável também se incluíam.

Havia mais. A hierarquia oculta dos operadores do Cosmo – as Consciências Diretoras de planetas, sois e galáxias, os Devas da nomenclatura hindu ou deuses de muitas culturas. Seguia-se o conhecimento das Leis Ocultas da natureza que permitiam a ação sobre os fenômenos físicos e astrais pela mente, com os espíritos da natureza, etc, a que se denominava magia.

E também uma cosmologia avançada, que relacionava a vida humana com o universo e os astros, e com os elementos da natureza, desvendando o grande mistério da unidade da criação, à qual mais tarde se deu o nome de astrologia.

Tal era, em grandes linhas, o que abrangia o Conhecimento Oculto, a Ciência Secreta que foi cultivada por milênios nos círculos iniciáticos. Do Oriente vem a luz, e a Luz do Conhecimento também dali se irradiou. Seus focos mais brilhantes foram a Índia, o Egito e a Grécia Antiga.

Na medida em que a psicologia e a sensibilidade de cada povo permitiam, os conhecimentos foram filtrados pelos Maiores, estruturando religiões contendo maior ou menos quota

das Verdades ao alcance das pessoas comuns. Aos altamente sensíveis indianos, foi disponibilizado o conhecimento das vidas sucessivas, da evolução, do carma, dos devas, dos manvantaras ou Grandes Planos da Criação, etc, desde os Vedas, as escrituras cuja origem real se perde na bruma dos tempos. A Ioga, ciência do equilíbrio e do autoconhecimento, continua tão atual como sempre como via de libertação, e seus princípios são os do Conhecimento Oculto.

A Índia, terra ancestral do Conhecimento, foi seguida pelo Egito, onde a classe sacerdotal constituía toda ela uma Escola de Sabedoria, e onde os sacerdotes-médicos detinham profundo conhecimento e eficiência.

A Grécia Antiga teve as Escolas de Mistérios, e encantava o mundo com seus oráculos e pitonisas – as médiuns de então – e deixou enfeixados em seu panteão de deuses extraordinária simbologia que até hoje não foi adequadamente transcrita, a não ser por alguns estudiosos da psicologia e da astrologia.

Em todos os tempos, na religião desses e de outros povos, nunca deixou de estar presente a Verdade, filtrada quanto possível para o entendimento das massas, ainda rudimentar. Os deuses simbolizavam forças cósmicas; crenças diversas eram transcrições da Verdade Oculta ao nível popular.

Mas a roda da evolução girava, impulsionada ocultamente pelos Maiores e dinamizada por Enviados e missionários, sábios e místicos, pesquisadores e filósofos. Krishna e Buda, Sócrates, Confúcio e Lao-Tsé, Pitágoras, vieram ampliar a faixa do Conhecimento. Moisés, um iniciado dos templos do Egito, só por isso conseguiu produzir os efeitos mágicos registrados na Escritura, e implantar num povo inteiro o monoteísmo, preparando o advento do Messias.

A vinda do Mestre Maior demarcou a última etapa de um grande ciclo planetário. A Era de Peixes viu a chegada de uma nova moral que viria, não para círculos iniciáticos, mas para as massas, a fim de impulsionar a aquisição de novo patamar de consciência. O ideal cósmico do amor fraterno e da igualdade foi trazido à humanidade. Nos ensinamentos do Nazareno, ficaram

estampadas as Grandes Leis – a evolução^[1], a reencarnação^[2] e a lei do carma^[3], o contato com os espíritos e outros – tudo isso integrou o cristianismo primitivo e foi acintosamente varrido pela Igreja assim que assumiu o poder temporal.

Na escuridão medieval, alguns espíritos mantiveram acesa a chama do Conhecimento, em confrarias ocultas e estudos reservados. A Cabala, os alquimistas, os poucos pitagóricos...

Mas a Era de Aquário se avizinhava. Rompendo a casca da ignorância e do obscurantismo, a revolução científica, as centelhas do Iluminismo, a democracia nascente prepararam o cenário para o derramar de novas luzes, como jamais conhecera a consciência coletiva. A promessa de Jesus, do envio de algo que “ensinaria todas as coisas” e “faria lembrar de tudo que Ele nos dissera”, se cumpriu. A humanidade amadurecera coletivamente o necessário para aceitar o conhecimento da Verdade num patamar nunca dantes visto. E as novas pitonisas falaram, por toda parte... Médiuns sem conta e pesquisadores respeitáveis rasgaram novamente os “véus do templo”, e as Grandes Verdades abraçaram a humanidade. O antigo iniciado dos templos da Atlântida, da Índia e do Egito, o druida da Gália Allan Kardec, recolheu as vozes do Além e reordenou o Conhecimento Antigo, colocando-o ao alcance das almas mais simples, como dos maiores intelectos. Era a Sabedoria Oculta que se desocultava, para cobrir o planeta com os ecos das vozes de todos os santuários antigos, com as luzes da iniciação à luz do dia, com a Verdade Cósmica iniciando a sua trajetória para todas as consciências.

Era como a abertura das portas dos templos dos Mistérios para toda a humanidade. O que agora retornava não era novo: era a antiga Sabedoria Perene espalhada incondicionalmente.

Kardec, sabiamente, reconheceu – como era inevitável – esse fato, declarando:

“A doutrina hoje ensinada pelos espíritos nada tem de novo; seus fragmentos são encontrados na maior parte dos filósofos da Índia, do Egito e da Grécia, e se completam nos

[1] “Sede perfeitos, como perfeito é vosso Pai que está nos Céus”.

[2] “Ninguém pode ver o reino de Deus se não nascer de novo”.

[3] “Quem lançar mão da espada, pela espada perecerá”.

ensinos de Jesus Cristo”^[4].

E na Introdução de *O Evangelho segundo o espiritismo*, fez questão de fazer constar um “Resumo da doutrina de Sócrates e Platão”, classificando-os como “precursores da ideia cristã e do espiritismo”.

Naquele tempo inicial do espiritismo, essa grande herança, a Sabedoria Oculta, iniciática, foi entendida e aceita como sendo a essência do ensino dos espíritos, agora dosada e vertida em termos claros, simples e acessíveis à mentalidade ocidental, mas em nada diferindo de sua antecessora – já que a Verdade é uma só. O que um dia foi a Sabedoria Oriental, agora se tornava também ocidental, mas na realidade, universal.

Nada mais honroso devia ser, para a doutrina que se organizava, que reconhecer-se herdeira de uma tradição multimilenar, ver-se como fiel depositária do Conhecimento Oculto a se desvelar para a humanidade. Ser a irmã mais moça, por assim dizer, de uma confraria de tradições que conservaram, ao longo dos tempos, acesa a chama das Verdades Eternas, e agora universalizando-as, democratizando-as incondicionalmente, entregando-as simples para os simples e pequenos, como quisera o Mestre.

Assim o percebeu a mentalidade lúcida desse apóstolo da doutrina nascente, Léon Denis, ele mesmo antigo defensor das Verdades, que se colocou ao lado de Kardec como luzeiro da nova revelação. Assim o entendeu e tranquilamente descreve, na primeira parte de uma obra sua^[5] onde dedica longo tempo a resgatar a memória da antiga Ciência Secreta, dispersa nos povos orientais e na Grécia Antiga, demonstrando o retorno das velhas verdades que renasciam no espiritismo. Assumindo para este a posição de herdeiro da velha sabedoria oriental e intemporal.

Não tem se mostrado igual a mentalidade de sucessores contemporâneos do espiritismo. De forma inexplicável, ouvimos ainda no século XX renegar os conhecimentos de correntes irmãs e de obras que se propuseram ampliar o acervo dos conhecimentos espíritos^[6], transformando o termo “orien-

[4] *O que é o espiritismo*.

[5] *Depois da Morte*.

[6] Alguns espíritos intolerantes e falhos de reflexão – e ignorando de todo o

tal”, que devia ser no caso sinônimo de “sábio” e “venerável”, e ainda de “fonte primordial da doutrina”, em qualificativo deprimente, algo de teor desprezível e equivocado, a ser mantido a distância do território doutrinário espírita. Quanto desconhecimento e sectarismo podem acompanhar posturas acanhadas de quem jamais se debruçou sobre as fontes da sabedoria que brotaram além de seu próprio quintal...

Eis porque se impõe resgatar esse texto de Léon Denis, destacando-o do restante da obra, para ressaltar essa cristalina verdade: o espiritismo nada mais foi que o reviver da Sabedoria Oculta milenar, oriental, mas que é intemporal e eterna, transcrita em formato simples e acessível. É a mesma voz augusta dos templos do passado, onde se sussurrava ocultamente a Verdade, agora falando à luz do dia, em plena praça, para as multidões de sedentos e famintos de compreensão. Essa Verdade que a Direção Planetária vem árdua e gradualmente filtrando, século após século, com o objetivo de implantá-la no entendimento humano.

Cremos que passa da hora de reconhecer essa herança bela e sagrada. A desinformação e o desconhecimento da história da Verdade, em seu trajeto milenar, vêm fazendo com que o espiritismo não assuma seu papel de real continuador da Sabedoria Oculta – da Verdade que é uma só e nunca mudará, apenas se amplia em abrangência e profundidade, e da qual estamos longe de já ter ouvido a última palavra.

Um espírito da Grécia Antiga
Médium: M. C.

conteúdo das doutrinas orientais e a própria postura de Kardec e Denis, entre outros – chegaram ao ponto de repelir as mensagens de Ramatis “xingando-as” de orientais, como se isso fosse algo depreciativo (Nota da médium).

Introdução

Contemplei, deitadas em suas mortalhas de pedra ou areia, as cidades famosas da antiguidade; Cartago, dos brancos promontórios; as cidades gregas da Sicília, os arredores de Roma, com seus aquedutos quebrados e seus túmulos abertos, as necrópoles que dormem um sono de vinte séculos sob a cinza do Vesúvio. Contemplei os últimos vestígios de cidades antigas, outrora formigueiros humanos, hoje ruínas desertas que o sol do Oriente calcina com suas carícias ardentes.

Evoquei as multidões que se agitaram e viveram nesses lugares; vi-as desfilar em meu pensamento, com as paixões que as consumiram, seus ódios, seus amores, suas ambições extintas, seus triunfos e reveses, fumaças que o sopro do tempo leva. E disse a mim mesmo: eis no que se tornam os grandes povos, as imensas capitais: algumas pedras amontoadas, fragmentos melancólicos, sepulturas sombreadas por vegetais esqueléticos, em cujos ramos o vento da noite sopra seus queixumes. A História registrou as vicissitudes de sua existência, sua grandeza passageira e sua queda final, mas a terra tudo sepultou. Quantas outras cujo simples nome é desconhecido; quantas idades, raças e civilizações jazem para sempre sob o manto profundo das águas, na superfície de continentes desaparecidos!

E me indagava o porquê dessa agitação dos povos terrenos, o porquê dessas gerações que se sucedem como camadas de areia trazidas incessantemente pelas vagas para reco-

brir as precedentes; o porquê desses trabalhos, dessas lutas, desses sofrimentos, se tudo deve terminar na sepultura. Os séculos, os minutos da eternidade viram passar nações e reinos, e nada permaneceu em pé. A esfinge a tudo devorou.

No momento mesmo em que o materialismo chegou ao apogeu e difundiu por toda parte a ideia do nada, uma ciência, uma crença nova, apoiada sobre fatos, aparece. Ela oferece ao pensamento um refúgio onde ele encontra por fim o conhecimento das leis eternas de progresso e de justiça.

Uma floração de ideias que pareciam mortas, e que apenas dormitavam, surge e anuncia uma renovação intelectual e moral. Doutrinas que constituíram a alma de civilizações passadas reaparecem sob uma forma ampliada, e inúmeros fenômenos, por muito tempo desprezados, mas cuja importância enfim alguns cientistas vislumbram, vêm trazer-lhes uma base de demonstração e de certeza.

As práticas do magnetismo, do hipnotismo e da sugestão; e mais ainda, os estudos de Crookes, R. Wallace, Lodge, Aksakof, Paulo Gibier, A. de Rochas, Myers, Lombroso, etc, sobre fatos de natureza psíquica, oferecem novos dados para a solução do grande problema. Abrem-se perspectivas, formas de existência se revelam onde não se pensava encontrá-las. E dessas pesquisas, desses estudos, dessas descobertas decorre uma concepção do mundo e da vida, um conhecimento de leis superiores, uma afirmação da justiça e da ordem universal, feitas para despertar no coração do homem, junto com uma fé mais firme e esclarecida no futuro, um sentimento profundo de seus deveres, um vínculo real com seus semelhantes, capazes de transformar a face da sociedade.

As religiões. A doutrina secreta

Quando se lança um olhar de conjunto sobre o passado, que se evoca a lembrança das religiões desaparecidas, das crenças extintas, somos tomados por uma espécie de vertigem com a visão das veredas sinuosas percorridas pelo pensamento humano. Lenta é a sua marcha. Parece, de início, se comprazer nas criptas sombrias da Índia, nos templos subterráneos do Egito, nas catacumbas de Roma, na penumbra das catedrais; parece preferir os lugares obscuros, a atmosfera pesada das escolas, o silêncio dos claustros, à claridade do céu, aos espaços abertos – em suma, ao estudo da natureza.

Um primeiro exame, uma comparação superficial das crenças e das superstições do passado conduz inevitavelmente à dúvida. Mas, se afastarmos o véu exterior e brilhante que ocultava do povo os grandes mistérios, e se penetrarmos no santuário da ideia religiosa, nos encontraremos diante de um fato de considerável alcance. As formas materiais, as cerimônias dos cultos tinham por objetivo tocar a imaginação do povo. Por trás desses véus, as religiões antigas aparecem sob um aspecto bem diverso; tinham uma natureza grave, elevada, ao mesmo tempo científica e filosófica. Os seus ensinamentos eram duplos: por um lado, exterior e público; de outro, interior e secreto, e neste caso, reservado somente aos iniciados. Este pôde ser reconstituído recentemente depois de pacientes estudos e numerosas descobertas epigráficas (das inscrições antigas)^[7]. Depois disso, a obscuridade e a

[7] Ver Max Müller, *Essais sur l'histoire des religions*; St.Yves d'Alveydre, *La*

confusão que reinavam nas questões religiosas se dissiparam, e a harmonia se fez com a claridade. Tivemos a prova de que todos os ensinamentos religiosos do passado se relacionam, que uma única e mesma doutrina se encontra na base deles, doutrina transmitida através das idades por uma longa série de sábios e pensadores.

Todas as grandes religiões tiveram duas faces, uma aparente e outra oculta. Nesta se encontra o espírito; naquela, a forma ou a letra. Sob o símbolo material, se oculta o sentido profundo. O bramismo na Índia, o hermetismo no Egito, o politeísmo grego, o próprio cristianismo, em sua origem, apresentam esse aspecto duplo. Julgá-los por seu aspecto exterior e vulgar é como julgar o valor moral de um homem por seus trajes. Para conhecê-los, é preciso penetrar no pensamento interno que os inspira e constitui sua razão de ser; do seio dos mitos e dos dogmas, é preciso destacar o princípio gerador que lhes empresta a força e a vida. Então se descobre a doutrina única, superior, imutável, de que as religiões humanas são apenas adaptações imperfeitas e transitórias, proporcionais às necessidades da época e do meio.

Em nossa época, se tem uma concepção do universo, uma ideia da verdade, absolutamente exteriores e materiais. A ciência moderna, em suas investigações, limitou-se a acumular o maior número de fatos, e deles extrair leis. Obteve assim resultados extraordinários; mas dessa forma, o conhecimento dos princípios superiores e das causas primárias lhe permanecerá sempre inacessível. As próprias causas secundárias lhe escapam. O território invisível da vida é mais vasto que aquele abarcado por nossos sentidos; ali reinam essas causas de que nós vemos apenas os efeitos.

A antiguidade tinha uma forma bem diferente de ver e agir. Os sábios do Oriente e da Grécia não desprezavam a observação da natureza exterior, mas é principalmente no estudo da alma, de seus poderes internos, que descobriam os princípios eternos. A alma para eles era como um livro, onde se inscreviam em caracteres misteriosos todas as realidades e todas as leis. Pela concentração de suas faculdades, pelo

mission des juifs; Édouard Schuré, *Os grandes iniciados*.